

JORNAL DA EDUCAÇÃO



www.jornaldaeducacao.inf.br

Na primavera da vida, a professora Aracely lança mais um livro de poemas



Escritora recitou poemas e fez show durante o lançamento

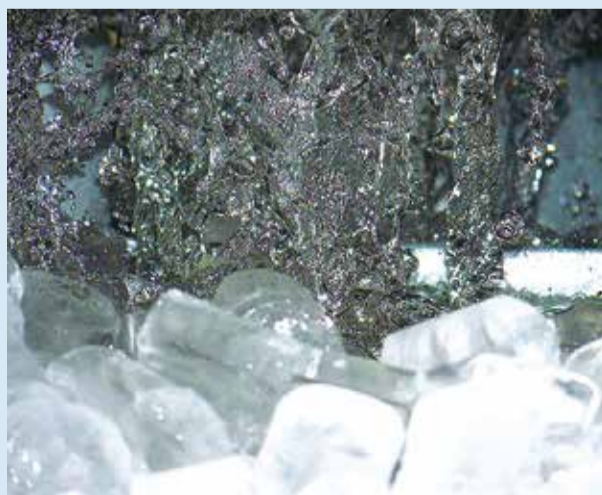


A professora e escritora *Aracely Braz* lançou seu quarto livro de poemas: *Primavera da Paz* durante o encontro mensal do núcleo da Associação Catarinense de Professores – ACP, em Joinville.

Página 6

Sem água não há corpo saudável

A falta de água provoca aumento da temperatura corpórea, queda da pressão, câibras musculares, dores nas articulações e confusão mental, especialmente nos idosos. A medida que envelhecemos sentimos menos sede e isso aumenta o risco de desidratação.



Pág. 4

Sem água não há lágrima, não há sangue, portanto, não há vida em nosso corpo

Minha experiência olímpica



Professora e jornalista *Maria Goreti Gomes* conta sua experiência de ser voluntária na Olimpíada

Pág. 7

Rio realiza as Olimpíadas da PAZ

O Brasil realizou a primeira Olimpíada e a Paralimpíada da América Latina com maestria. Os elogios continuam a chegar, tanto por parte de quem participou diretamente, quanto por quem assistiu ou acompanhou por meio da experiência de amigos e familiares.

Até mesmo os espectadores que aproveitaram o evento para conhecer o verdadeiro Brasil, foram surpreendidos com a segurança e a acolhida da cidade Maravilhosa. Contrariando as expectativas dos cariocas (os que nasceram na cidade), e especialmente dos milhares de brasileiros que moram fora do país ou mudaram-se da cidade do Rio de Janeiro, “para fugir da violência”.

A Olimpíada Rio 2016 (Brasil) tem sido considerada a mais segura e alegre de todas as já realizadas em mais de 200 anos. Nem mesmo os terroristas do Estado Islâmico conseguiram assustar. Alguns atribuem a inoperância daquele grupo aqui, ao desconhecimento da língua portuguesa, outros à cultura de paz do Brasil.

O evento reuniu, numa mesma cidade, cidadãos de 206 países, de todos os continentes. Nada menos do que 22 chefes de estados estiveram presentes.

E, seguindo a tradição dos jogos olímpicos desde a Grécia da antiguidade (776 a.c.) a paz reinou durante os dois meses de competições.

A preocupação com a segurança, especialmente no que se refere a atentados terroristas e à ação das quadrilhas que atuam na Cidade Maravilhosa, nos dias que antecediam os jogos, deu lugar a sensação de segurança, de paz e a convivência pacífica com as diferenças culturais e pessoais.

Apaixonados por esportes e por pessoas, os atletas, espectadores, força de trabalho remunerada e voluntários trabalharam alegremente e com muito profissionalismo para fazer do evento um grande encontro pela humanidade em paz.

No Brasil, as Olimpíadas fizeram aflorar o amor pela superação. A torcida brasileira, pouco presente nas arquibancadas, em parte por questão econômica, em parte porque deixou para tentar comprar (ou ganhar) os ingressos na última hora, simplesmente porque duvidava da organização do evento, adotava o atleta ou time que iria apoiar e “fazia um espetáculo à parte” em cada partida.

Se antes da cerimônia de abertura, a disposição dos voluntários que aguardavam ansiosos pela convocação, recebia um banho de água fria de amigos e familiares, após o impactante espetáculo de arte, o incentivo e reconhecimento, tornava ainda mais grandiosa a tarefa dos mais de 50 mil voluntários, de 150 países, selecionados para atuar nas Olimpíadas e Paraolimpíadas em mais de 150 países.

A simplicidade, a criatividade, a atuação humana e até mesmo a ausência de tecnologia, humanizaram a cerimônia de abertura que encantou a “gregos e troianos”.

Desde a abertura até a cerimônia de encerramento da Paraolimpíada, a cidade do Rio de Janeiro foi um pólo irradiador de energia humanizadora para todo o mundo, a capital mundial da paz.

Aliás, nunca é demais lembrar que desde o início de sua história, a competição mundial é um período de trégua entre as nações, mesmo as em guerra declarada.

A magia do fogo olímpico renovou a energia dos cariocas e de quebra, a dos brasileiros e estrangeiros que vieram conhecer o Brasil. E o conheceram num dos momentos mais conturbados e delicados da vida política e econômica.

E até mesmo nesse campo, o maior evento do mundo deu sua contribuição aos brasileiros. Além dos dólares que chegaram nos bolsos dos turistas e movimentaram a economia, grande parte dos contratados para trabalhar na



organização e logística da Rio 2016, era de profissionais desempregados.

Centenas estavam há quase dois anos sem receber um salário e nem mesmo os últimos meses de trabalho tinham recebido, especialmente os que prestavam serviços à Petrobrás.

A maioria dos trabalhadores contratados (motoristas, profissionais de computação e administração, gerentes das mais diversas áreas, cozinheiros, etc.) tem nível superior e domínio do inglês. Esta disponibilidade de mão de obra especializada contribuiu para o sucesso do evento. Além de vestirem “a camisa olímpica”, estes profissionais auxiliaram em todas as áreas e principalmente, na comunicação e resolução de problemas.

Para entrar nos locais de competições, era preciso fazer o check in, ser da força de trabalho (remunerado ou voluntário), atleta ou estar com o ingresso e credencial nas mãos. Após passar pelo detector de metais, a revista individual era rigorosa.

Os estrangeiros, habituados a este de controle de acesso a locais públicos, não reclamavam de nada. E nem mesmo das longas caminhadas para chegar aos estádios e nem da carência de pessoas para atendê-los em inglês ou na língua nativa, até porque a maioria veio dispo-

ta a aprender português.

Quem estranhou e perdeu parte dos jogos, foram os brasileiros que ainda não tem o hábito de sair de casa bem mais cedo para ter tempo hábil e aguardar calmamente na fila. Foram os brasileiros que reclamaram dizendo-se constrangidos por ter que passar por detector de metais para acessar o local das competições, aeroportos e atrações relacionadas aos jogos.

Os profissionais altamente qualificados e os voluntários, também em sua quase totalidade muito qualificados e, principalmente, motivados, recebiam a todos com um sorriso. Assim, as filas eram mais um espaço privilegiado para fazer novos amigos. Pura diversão.

Vale esclarecer que é a cidade e não o país, que realiza os jogos, mas que, por ser o principal destino turístico dos estrangeiros no Brasil, o Rio de Janeiro foi mesmo a porta de entrada. Dificilmente um espectador e os voluntários estrangeiros vieram só para as competições. Em sua quase totalidade, os turistas aproveitaram para conhecer outros estados e atrações. Foz do Iguaçu, São Paulo, Salvador e Brasília foram alguns dos destinos mais visitados.

A realização da Rio 2016 em solo brasileiro ajudou a levantar a autoestima de todos os brasileiros e a imagem do País lá fora. Os brasileiros sentiram o prazer de perceber que o país sabe fazer, e muito bem, um evento de tal magnitude. Após a cerimônia de abertura, as críticas e protestos deram lugar a alegria de dever bem cumprido, de eu sei, eu posso...

Os menos informados e os “políticos espertos” tentaram vincular o governo federal ao evento, tirando vantagem, não conseguiram.

O governador do estado do Rio de Janeiro usou a necessidade de reforçar a segurança da capital durante os jogos, para conseguir algum dinheiro que amenizou momentaneamente o rombo do seu caixa.

Entretanto, tanto o governo federal, quanto o estadual, pouco ou nada fizeram para a realização das Olimpíadas e das Paralimpíadas. Coube a eles garantir a segurança, como o fazem em todo e qualquer evento e no dia a dia da cidade.

Organizado pelo Comitê Olímpico Internacional-COI, com o auxílio dos comitês nacional e o local, os governos do estado e federal entram somente com o que chamamos de representatividade política. E a presença física destas autoridades nos cerimoniais tem caráter eminentemente protocolar.

A autoridade responsável era mesmo o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes. Que, apesar do sucesso dos eventos, teve que pedir desculpas por sua “língua afiada”.

Aplausos e vaias para as autoridades políticas durante as cerimônias de abertura e encerramento lembravam as dificuldades por que passava o país.

A Cidade Maravilhosa que foi o centro do poder do país até a fundação de Brasília, é também o berço da Petrobrás. E, portanto, tem uma das populações mais

JE

Ano XXX - Nº 297 - 2016
Joinville(SC),

Rua Marinho Lobo, 512 Sala 40
89201-020 Joinville - SC
Fone: (47) 3433 6120 e 84150630

Endereço Eletrônico:
www.jornaldaeducacao.inf.br
jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br

Jornalista Responsável:
Maria Goreti Gomes DRT/SC
ISSN 2237-2164
Reg. Especial de Título nº 0177593
Impressão: AN
Tiragem desta edição: 4000
Distribuição dirigida a assinantes, anunciantes e estabelecimentos de ensino dos municípios das regiões educacionais de Joinville e Jaraguá do Sul.

Os artigos e colunas assinados são de responsabilidade de seus autores

politizadas do país.

A metrópole reflete com maior intensidade os efeitos da crise política e econômica. O carioca médio não queria as olimpíadas em sua cidade, pois além da precariedade das finanças do estado e do país, precisou conviver com os canteiros de obras por seis anos. Portanto, independente dos acontecimentos e investigações de corrupção, a cidade teve seu dia a dia constantemente alterado pelas obras de preparação das Olimpíadas.

As obras de implantação dos BRTs, do VLT e da nova linha do metrô, ligando o centro da cidade à Barra da Tijuca mudaram drasticamente a paisagem e a mobilidade urbana. Além da organização e do sistema de transporte funcionar muito bem, nenhum caso de Zika foi registrado.

O primeiro “cala a boca” aos incrédulos espalhados pelo mundo, inclusive na cidade sede e no Comitê Olímpico Internacional, foi a cerimônia de abertura. Simples e bela, a abertura sem muitos recursos tecnológicos retratou um pouco de cada Brasil inserido dentro de um único país de dimensões continentais.

Voluntários do mundo todo, que bancaram a hospedagem e alimentação, trabalharam muito e bem.

Mas os elogios à organização, mobilidade, alegria e beleza simples e simpática da cerimônia de abertura continuarão a chegar por muito tempo.

O legado desta Olimpíada para o Brasil não será somente em forma de ginásios e equipamentos que incentivarão a prática de esportes. Depois desse evento, a imagem do país como destino turístico seguro, foi construída definitivamente. O brasileiro agora é, inclusive para os estrangeiros, um povo capaz, organizado, acolhedor e alegre.

Concurso público no Brasil: uma reflexão

Odilon Medeiros*

Apesar das profundas transformações que estão ocorrendo no tocante à relação com o emprego no Brasil, algo não muda: a busca pela estabilidade proporcionada pela atuação no serviço público.

A situação se acentua quando as condições econômicas do país não estão favoráveis, como está acontecendo agora. E aí, muitas pessoas enxergam os concursos como únicas alternativas para conseguir um emprego.

Esse fenômeno atinge pessoas de todas as classes sociais, perfil profissional, grau de instrução, idade, etc. Por exemplo, atualmente é bastante comum encontrar pessoas que estão terminando o nível médio e já começam a estudar para participar de algum concurso e não para se preparar para participar de um vestibular. A gradu-

mesmo que exista a progressão salarial, a autonomia, os novos desafios e a inovação são aspectos distantes da carreira pública.

É importante destacar também que, em muitos órgãos, a gestão é indicada politicamente, e isso pode afetar a realização do trabalho dos servidores.

Outro detalhe: é recomendado que o candidato busque participar de processos cujas vagas disponíveis estejam de acordo com o seu perfil profissional/pessoal: assim ele terá mais chances de ser feliz.

Isso pode fazer com que alguns servidores deixem a carreira pública e voltem para a iniciativa privada.

Voltando à busca por uma vaga na situação atual do país é bom estar ciente que as perspectivas para o ano em curso não são tão promissoras principalmente

QUE ELES CITAM E JÁ ESTÃO CANSADOS DE SABER É QUE, PARA CHEGAR LÁ, O CANDIDATO DE UM CONCURSO PÚBLICO DEVE ESTUDAR VÁRIAS HORAS POR DIA, MESMO QUE ISSO OCASIONE DIFICULDADES NA VIDA PESSOAL, REDUZA AO MÁXIMO O SEU LAZER E AINDA O SUBMETA A UM PROCESSO ESTAFANTE DE PROVAS...

ação fica para segundo plano.

Uma explicação para esse fato: pode ser que na iniciativa privada um jovem com pouca ou nenhuma experiência dificilmente teria chances de conseguir um emprego com uma remuneração satisfatória. Assim, ele prioriza o curso preparatório e, uma vez empregado, busca a graduação.

Quando se fala de gênero, um detalhe que vem chamando a atenção dos especialistas, e que o público feminino vem se destacando nas relações de aprovados dos concursos.

Além da estabilidade, as mulheres buscam a isonomia salarial, já que, na iniciativa privada, os homens ainda recebem salários maiores. No serviço público, contudo, elas sabem que serão tratadas em condições de igualdade.

A aposentadoria integral a que os servidores públicos têm direito pode até fazer a diferença na hora de optar por uma carreira no serviço público ou privado, mas quase nunca é citado pelos concurseiros.

O que eles citam e já estão cansados de saber é que, para chegar lá, o candidato de um concurso público deve estudar várias horas por dia, mesmo que isso ocasione dificuldades na vida pessoal, reduza ao máximo o seu lazer e ainda o submeta a um processo estafante de provas.

Todos esses esforços para tentar fugir da instabilidade do emprego na iniciativa privada. Mas ele deverá estar ciente de que nem tudo são flores, pois há uma falta de perspectiva de crescimento muito grande e,

com relação à quantidade de vagas que poderão ser disponibilizadas. Isso é uma das consequências da situação econômica nacional e da necessidade de redução de gastos públicos.

Logo, é quase certo que uma das atividades a ser atingida será a de seleções públicas, que deverá ser reduzida.

O BNDES soltou nota informando que não realizará concurso este ano, contrariando informações divulgadas no mercado.

Por outro lado, há quem acredite que pelo menos vinte grandes concursos serão realizados durante este ano, já que existem vinte mil postos federais vagos, segundo dados oficiais do Ministério do Planejamento e isso sem considerar os cargos que dependem de aprovação do Congresso Nacional para serem criados na administração federal.

Na dúvida, é melhor preparar-se previamente, já que, como se sabe, é necessário um longo tempo para adquirir todos os conhecimentos exigidos em um concurso público. Portanto, antecipe-se, haja e seja feliz.

(*) **Odilon Medeiros** – Coach, consultor em gestão de pessoas, palestrante, professor universitário, mestre em Administração, especialista em Psicologia Organizacional, pós-graduado em Gestão de Equipes, MBA em vendas. Contato: om@odilonmedeiros.com.br / www.odilonmedeiros.com.br

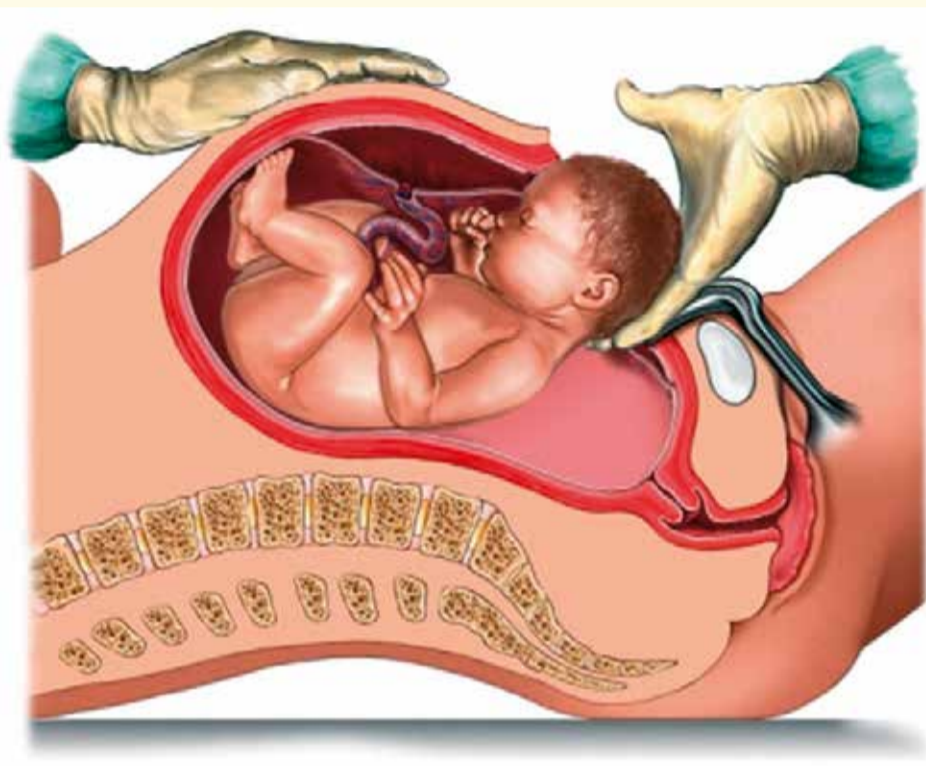


O direito da gestante optar pela cesariana

A Agência Nacional de Saúde Suplementar a fim de estimular o parto normal, especialmente nos atendimentos prestados pelos planos de saúde publicou a Resolução Normativa nº 368/2015 que preve, entre outras coisas, que a gestante tenha o direito de saber a porcentagem de partos normais e cesarianas de seu plano

pela realização de cesariana, garantida por sua autonomia, desde que tenha recebido todas as informações de forma pormenorizada sobre o parto vaginal e cesariana, seus respectivos benefícios e riscos.

A decisão deve ser registrada em termo de consentimento livre e esclarecido, elaborado em linguagem de fácil com-



de saúde, de seu hospital e de seu médico.

A gestante também deve receber um documento que traz os principais dados de acompanhamento da gestação denominado “cartão da gestante”. O cartão deve ficar em posse da gestante e ela pode apresentá-lo nos estabelecimentos de saúde em que for atendida para que os profissionais que tiverem contato com ela possam se informar sobre o andamento de sua gravidez.

Além da obrigatoriedade de fornecer o Cartão da Gestante, médicos também passam a ter de preencher o partograma. Trata-se de um documento que detalha o andamento do trabalho de parto. Se for necessário fazer uma cesárea ou recorrer a outras intervenções durante o parto, esse documento deve dizer porque esses procedimentos foram necessários.

Recentemente o Conselho Federal de Medicina (CFM) esclareceu que é direito da gestante, nas situações eletivas, optar

preensão, respeitando as características socioculturais da gestante.

Assim, a gestante pode optar pela cesariana agendada mesmo tendo condições de fazer o parto normal e o plano de saúde deve cobrir o procedimento.

O que muda é que a gestante deve assinar um “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”, em que declara que está ciente dos riscos associados à cesárea. Esse termo deve ser anexado ao relatório médico sobre o parto que será entregue à operadora de saúde.

Porém, para garantir a segurança do feto, a cesariana a pedido da gestante somente poderá ser realizada a partir da 39ª semana de gestação, devendo haver o registro em prontuário.

É ético o médico realizar a cesariana a pedido, e se houver discordância entre a decisão médica e a vontade da gestante, o médico poderá alegar o seu direito de autonomia profissional e, nesses casos, referenciar a gestante a outro profissional.

Yolanda Robert – professora, advogada, consultora e especialista em direito e processo civil e em direito e processo do trabalho. Email: yolanda@robertadvocacia.com.br

Cartas



Jornal da Educação

Opinião do leitor
Rua Marinho Lobo, 512 Sala 40
Fone: (47) 3433 6120 e 84150630
89201-020 - JOINVILLE - SC

E-mail: contato@jornaldaeducacao.inf.br

Falta de água no organismo provoca confusão mental

Mais de 70% do corpo de um adulto é água. Indispensável para o funcionamento do organismo, a água desempenha papel fundamental na regulação das funções vitais do organismo. A água é o melhor expectorante que existe.

A quantidade de água no corpo interfere na temperatura corporal, na imunologia, na memória, no transporte dos alimentos à corrente sanguínea, na pressão arterial, na lubrificação das articulações e na eliminação de substâncias tóxicas.

Segundo o médico geriatra Hercílio Hoepfner Junior, sintomas como boca seca, mal estar, queda de pressão arterial, fezes ressecadas, urina mais amarelada e com odor forte, pele seca e escamada, respiração acelerada pela boca e diminuição da produção de saliva são sinais de que o corpo necessita de ingestão imediata de água.

Idosos estalam os lábios

A falta de água no organismo provoca aumento da temperatura corpórea, queda da pressão arterial, câibras musculares, confusões mentais e até mesmo a morte. "Quando falta água no organismo, os

idosos que têm menor reserva hídrica, fazem o movimento de grudar um lábio no outro, na tentativa de produzir mais saliva, fazendo um barulho típico em forma de estalo", alerta o geriatra.

E apesar disso, não sentem vontade de ingerir água e nem sede, porque seu organismo já não funciona adequadamente. Mesmo que o idoso seja saudável, o desempenho das reações químicas e funções de todo o seu organismo estão prejudicadas.



10 ALIMENTOS QUE HIDRATAM O ORGANISMO



Líquidos e alimentos

A ingestão diária de água varia de pessoa para pessoa: são 30 mililitros por quilo de peso. Uma pessoa com 60 kg, por exemplo, deve ingerir no mínimo 1,8 litros por dia.

Para suprir esta necessidade, pode-se ingerir água sem gás, café, chás e sucos sem açúcar, água de coco, leite, sopa, gelatina, frutas ricas em água, como melancia, melão, abacaxi, laranja e tangerina.

Os portadores de patologias como diabetes de intolerância ou alergias

alimentares devem adequar a ingestão de líquidos às orientações médicas.

Alguns profissionais de saúde recomendam consumir o mínimo de 1,5 litros de água por dia e o restante pode ser por meio dos alimentos. É importante a ingestão de líquidos, em pequenas quantidades ao longo de todos os dias.

A ingestão de água deve ser independente da sede. O ideal seria um ou dois goles a cada 15 minutos, como forma de prevenção de vários problemas de saúde.

IMPORTANTE: MITOS e VERDADES

NAS REFEIÇÕES: "Não há restrição quanto a ingerir líquidos durante as refeições. Aconselha-se a não ingerir líquidos gaseificados, porque o gás vai provocar mais refluxo alimentar e dar uma falsa sensação de saciedade".

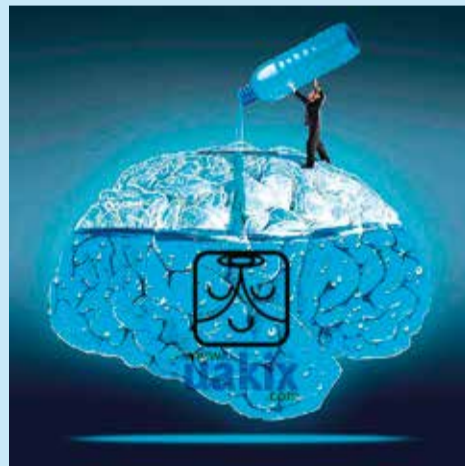
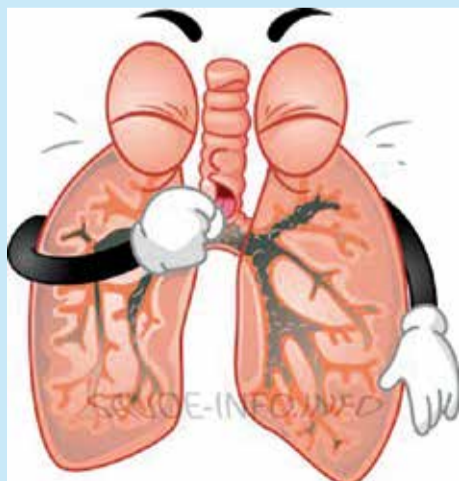


INVERNO X VERÃO - É preciso ingerir água constantemente. No verão geralmente as pessoas se movimentam mais, suam mais, por isso sentem mais sede. No entanto, a necessidade de ingestão de líquidos é a mesma em todas as estações do ano, pois a perda de potássio e sódio pode levar a ter câibras.

ANTITUSSÍGENO NÃO É EXPECTORANTE - "A água é o melhor expectorante que existe", dispara o médico Hercílio. Ele explica que é muito melhor a pessoa abrir a torneira e beber água do que ir à farmácia e comprar um xarope que seria anti-tussígeno e expectorante ao mesmo tempo.

"Principalmente na forma de xarope estes remédios são uma mentira. Por que como podem ser anti-tussígeno e expectorante ao mesmo tempo? Como alguém pode expectorar sem tossir?", alerta.

Ao ler os rótulos as pessoas se confundem, porque há substâncias que uma anula a outra. "É como você remar para frente e para trás ao mesmo tempo", adverte Dr. Hercílio.



CÉREBRO - As reações eletroquímicas do cérebro precisam de líquido para acontecer. Por esta razão, água e os sais minerais nela dissolvidos, são fundamentais para conduzir a corrente elétrica e todas as informações neuronais e celulares.

ALIMENTOS - A água estruturada e os sais minerais estão em abundância nos alimentos de origem vegetal, crus, frescos e maduros. Se cozidos em demasia, perdem as fibras.

"Como 12% de nossos dentes são caninos, somente 12% de nossos alimentos deveriam ser carnes. O restante deveria ser de vegetais, cereais e frutas. O ser humano adora inventar coisas. Nada

de extremos na alimentação. Deve-se comer de tudo sem exagerar", ressalta o geriatra.

SANGUE - Todos os nutrientes, vitaminas e sais minerais são transportados pelo sangue. E nosso sangue é feito de água. Portanto, sem água nosso corpo não funciona. Sem ela não há lágrima, a cera do ouvido fica mais espessa, a pele ressecada, os órgãos internos não funcionam, a pressão arterial cai e a pessoa começa a sentir enjoo e a delirar.

ARTICULAÇÕES - Os discos de cartilagem e da coluna vertebral são constituídos por cerca de 80% de água. Para que as articulações absorvam o choque dos movimentos e para evitar o desgaste dos ossos, chocando-se uns com os outros, provocando dores articulares, é necessário manter o corpo sempre hidratado.



ÁGUA LIMPA, FILTRA E ALIMENTA AS CÉLULAS! ÁGUA É VIDA!

Altas habilidades e superdotação em debate

Joinville - A Escola de Educação Básica Jandira D'Ávila, no bairro Aventureiro, atende aos treze estudantes do sexto ano, da rede estadual, identificados com altas habilidades com predominância em matemática, linguagem e liderança.

Implantado no início do ano, o núcleo dá atendimento diferenciado aos estudantes com características de superdotação identificados por meio de uma avaliação nas escolas da região. Na mesma avaliação, um total de 64 crianças apresentaram indicativos de altas habilidades.

No dia 16 de junho, foi realizado o primeiro Encontro de Altas Habilidades e Superdotação da Região de Joinville. O objetivo foi a troca de experiências e, ao mesmo tempo, promover a capacitação aos profissionais.

A promoção foi da Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE) por meio do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades e Superdotação (NAAHS) e da Gerência Regional de Educação de Joinville (Gered).

A Gered fez uma avaliação em escolas da região e 64 crianças apresentaram indicadores de altas habilidades. "Como os 13 alunos têm predominância em matemática, linguagem e liderança nós optamos por fazer o projeto piloto na EEB Jandira D'Ávila", conta Beatriz Rossini

Pereira, do setor de educação especial da Gered. Todos estão no sexto ano do ensino fundamental. "O objetivo é ampliar e suplementar o conhecimento deles".

Para o diretor de ensino, pesquisa e extensão da FCEE, Pedro de Souza, esses estudantes exigem um atendimento educacional especializado por parte da escola e da família.

"Na sala de aula ele pode ser reconhecido como um aluno que incomoda bastante a turma. Além disso, as perguntas são sempre avançadas e de conteúdos que ainda estão por vir".

De acordo com o educador, rapidez no raciocínio lógico, facilidade com resolução de problemas e compreensão são as primeiras características que sobressaem.

Crianças identificadas com altas habilidades - podendo ser acadêmica, artística, psicomotricidade ou criatividade - tem um enriquecimento do currículo, aceleração e avanço de nível e série.

"É feita com avaliação pedagógica, psicológica e teste de inteligência. Porém, na maioria dos casos, os professores identificaram ao comparar com os demais colegas de classe", explica a psicóloga Andreia Roselia Panchiniak, coordenadora do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades e Superdotação (NAAHS).



"Ecos de Memória" e estratégias de preservação na EEB Jerônimo Coelho

Na obra "Entre Memória e História", Pierre Nora observa que, tal como as "conchas na praia quando o mar se retira da memória viva" são os "lugares de memória". Estes lugares, consagrados por meio de rituais, celebrações, arquivos, ... Operações! São desenvolvidos/construídos com a necessidade de preservar 'vestígios' de

Tânia Regina da Rocha Unglaub
Professora da UDESC

Graziela Peruch Rosso
Doutoranda em Educação - UDESC

Sandra Correa Maria de Souza
Professora da EEB Jerônimo Coelho



um passado que, num movimento de vai e vem, como as ondas, torna-se parte da história a partir do singular trabalho do historiador da educação.

Sozinhos, eles ecoam o esquecimento de algo que já viveu, todavia, mesmo sendo jorrados por novas 'ondas', não reproduzem aquilo que um dia foi.

No entanto, guardam 'memórias' de um tempo que, apesar de 'morto', quando observado sob a égide do presente, 'ecoa vozes' que nos possibilita problematizar e desvelar fragmentos que oportunizam o contar da história dos fazeres e saberes escolares.

Nesse sentido, a EEB Jerônimo Coelho é considerada pelo Projeto 'Ecos de memória da cultura escolar por múltiplas linguagens' como um "lugar de memória".

Fez parte dos primeiros sete grupos escolares implantados entre os anos de 1911 e 1918 pelo movimento de modernização do ensino catarinense chamado "Reforma Orestes Guimarães". E guarda fragmentos que contribuem com o narrar da história da educação catarinense.

O projeto faz parte de um programa de extensão e tem o apoio institucional da UDESC por meio da sua Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Comunidade. Conta com a parceria do subprojeto do PIBID-CEAD/UDESC - financiado pela CAPES - e participação do Programa de Pesquisa da FAED/UDESC.

Essa ação visa oportunizar espaços de reflexão sobre os ecos de memória do patrimônio escolar por meio de múltiplas linguagens para a construção da memória da história da educação.

Participam da ação professores/pesquisadores, acadêmicos de graduação e pós-graduação, comunidade escolar e voluntários da sociedade lagunense. Juntos desenvolvem estratégias na busca da preservação da memória da escola como patrimônio histórico.

Uma das metas do projeto é a organização de uma sala de memória. Os álbuns fotográficos e quadros de época estão passando pelo processo de higienização e catalogação.

Paralelamente ao projeto, o acervo documental da escola com 163 livros e pastas, passou pelo processo de catalogação e organização.

Os alunos da EEB Jerônimo Coelho já tiveram a oportunidade de manusearem esses acervos e participaram de rodas de conversas com ex-alunos, professores e ex-professores.

O término do semestre culminou com evento cultural tendo lançamento do livro sobre a trajetória de João dos Santos Areão, que chegou em Laguna em 1912 para dirigir recém construído Grupo Escolar Jerônimo Coelho.

A obra foi organizada pela professora Gladys Mary Teive. No evento, os alunos apresentaram poesias e dramatizações e hinos de autoria de Areão usando uniforme de época.

O evento também fez parte da construção da memória da história da educação. apresentam-nos uma instigante releitura do século XIX por meio do mote do ensino primário e secundário. Ela é oportuna e salutar para a historiografia da educação catarinense.

Norberto Dallabrida é professor da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Autor, co-autor ou organizador de diversos livros. Entre eles, "A Escola da República (1911-1918)" (Editora Mercado de Letras, 2011) e "O futebol em Santa Catarina: histórias de clubes", organizado com Alexandre Fernandez Vaz (UFSC) e Norberto Dallabrida (UDESC), com o selo da Editora Insular.

Dia 03 dezembro 2016

AÇÃO SOCIAL
DIA DO BEM ESTAR IREI

Serviços gratuitos de:

Estética - Massoterapia

Orientação podológica

Venha fazer parte desta ação de bem estar para o seu corpo!

Atendimentos

Das 8h às 16h

Local: Instituto IREI - Rua Araranguá, 242 - América Joinville, SC.

Contatos:
(47) 3422-8906
(47) 98838-3501
(47) 98843-0705

Escritora reside em São Francisco do Sul

A professora e escritora Aracely Braz completou 91 anos de idade em maio e foi também naquele mês que anunciou a edição de seu quarto livro de poemas: **Primavera da Paz**, em São Francisco do Sul, onde reside atualmente.

O lançamento em Joinville, aconteceu no dia 7 de julho, durante o encontro mensal do núcleo da Associação Catarinense de Professores – ACP, no hotel Holz.

Prefaciado por Luiz Carlos Amorim, escritor, fundador do Grupo Literário A Ilha e dono da cadeira 19, da Academia Sul Brasileira de Letras, o livro vem sendo comercializado pela própria escritora. Atualmente, a poetisa reside em São Francisco do Sul, na praia da Enseada.

O lançamento para os professores, colegas de profissão da região, foi também momento de festa e muita emoção. Alegre, disposta, saudável e muito carismática a poetisa abrilhantou o lançamento do

próprio livro tocando violão, recitando e cantando. Autógrafos, fotos, abraços e muitos sorrisos completaram a festa do “fã clube de Aracely”.

Exemplo de vida bem vivida e dedicada a encantar, não há como descrever o prazer de participar de tal evento. A professora encantou os colegas. Emocionante e emocionada a poetisa fez aquilo que mais sabe: encantar.

A escritora já teve seus poemas publicados em jornais, revistas, antologias de escritores da região de Joinville, onde morava e atuou como professora e de São Francisco do Sul. São três livros publicados: **Pedaços de Mim**, **Eureka** e **Tela Viva**.

Talvez um de seus poemas, que foi entregue aos participantes do evento de lançamento possa descrever melhor a atmosfera daquela tarde de lançamento:

EU SOU

Criança levada,
Ingênua, querida,
Sou educada.
O sol que me aquece,
Doce Inspiração.
Eu sou
A árvore viçosa,
Gigante, frondosa.
Sou idosa cansada e humilde,
Exemplo de vida.
Eu sou
O céu azulado,
A estrela cadente,
O mar espumante, a rosa rainha,
Sou filha de DEUS.



Escritora é exemplo de vida e entusiasmo. Sua alegria contagiou ex-alunas e colegas

PRIMAVERA DA PAZ

Olha a vidraça, vê o céu tão lindo.
Irradiando beleza e alegria,
Olha a magia da flor, que desabrocha.
Ostensiva, de orvalho perolada,
Isto é a primavera de paz:
Olha a alegria doce da criança,
Esquece as horas sombrias
E lembra que existe ainda
Um mundo de coisas boas
Como uma primavera de paz:
Olha quantos braços estendidos
E terás uma vida eterna
De primavera e paz.

...viajei buscando asas,
cores, canções...

Relutei momentos de saudade,
de melancolia.

Bebi o néctar da paixão,
mergulhei no desejo do perdão,
plantei a semente do amor...

Mastiguei cocos, apalpei musgos,
tão verdes como minha esperança.

E na magia d'um mundo novo,
Tornei-me inimiga das horas...

Aracely Braz



TODOS NA SUA ESCOLA TÊM HIV!

Ouvi uma conversa entre professores, sobre uma pessoa soropositiva para HIV na minha escola. A professora disse sobre seu medo de ser “contaminada por AIDS”. E eu, sem perder a chance, disse que todos ali tinham HIV. Ela quase surtou. Expliquei: podem não ter AIDS, nem HIV, mas devemos considerar sempre que qualquer um pode ter este vírus, e não ter medo dele, mas nos precaver.

Ao questionar os demais, vi que poucos sabiam a diferença entre AIDS e HIV. E resolvi mobilizar a escola pelo tema, pois a maior doença, neste campo da saúde, é a ignorância, pois ela é a mãe do preconceito! Se considerarmos que todos podem ter, as pessoas passam a se preservar mais.

De pronto, respondi que a aluna pode ter HIV, que a Professora pode ter HIV, e que só se está livre quem se previne. E que, caso aconteça uma chance de contaminação, se a pessoa supostamente contaminada faz uso da PeP, Profilaxia Pós-Exposição, não será contaminada com o vírus HIV. Isso se tomar a medicação anti-retroviral por 28 dias, iniciando até 72 horas após a suposta contaminação, seja por relação de risco, sangue contaminado, o que for. Muitos têm relação de risco e nem sabe que pode evitar o HIV pedindo a PeP nos hospitais.

Pouca gente sabe que HIV é diferente de AIDS. Hoje em dia, não se morre mais de AIDS, como nos anos 80 ou início dos anos 90, se a pessoa tomar a medicação diariamente, ou seja desregrada com a medicação, o que causa resistência do vírus à droga.

Também não se tomam mais o famoso “coquetel”, pois BASTA UMA PÍLULA por dia, chamada 3 em 1 (ou 3x1), que é um conjunto de substâncias que combatem a reprodução do vírus. Um amigo, também contaminado por hepatite, toma 3 pílulas à noite, para poupar danos ao fígado e está indetectável, também. Segue uma vida normal.

Tal medicação faz com que o organismo, mesmo quando a doença já se instaura, inibe a reprodução do vírus, faz com que o corpo produza novamente as células atacadas, as CD4+.

Na verdade, tecnicamente, a pessoa portadora do HIV passa a ser considerada com AIDS quando suas células de defesa CD4+ baixam de 350 unidades por mililitros de sangue. Ainda assim, muitas

pessoas com até 90 células não adoecem, com as doenças oportunistas, que surgem a partir da falência das células de defesa, mortas pelo vírus.

Ter HIV não significa que a pessoa tem AIDS, que é a síndrome da deficiência do sistema imunológico, atacado pelo vírus.

Uma pessoa com HIV não tem sintomas, se estiver tomando a TARV (terapia anti-retroviral que, além do 3x1, tem mais 33 tipos de terapias, usadas de acordo com as características da pessoa). Há pessoas vivendo com o vírus há mais de 25 anos e saudáveis!

A PESSOA QUE TOMA A MEDICAÇÃO ANTIRETROVIRAL DIARIAMENTE E QUE ESTEJA HÁ MAIS DE 6 MESES INDETECTÁVEL (menos de 20 cópias de HIV por ml de sangue) NÃO TRANSMITE O HIV, MESMO EM RELAÇÃO SEM PRESERVATIVO, APONTAM OS ESTUDOS MAIS RECENTES (Partner, 2014). Isto está ajudando muito a controlar a epidemia. Inclusive os casais sorodiscordantes, aqueles onde um deles tem HIV e o outro não tem, podem transar sem camisinha, ter filhos e levar uma vida normal.

Algumas pessoas podem ser controladores de elite, que mantém o nível do vírus a praticamente zero no sangue, sem desenvolver a doença e sem precisar de remédios, permanentemente ou por muitos anos, embora esta condição seja mais rara de ocorrer. Mas estas transmitem o vírus, se não usarem camisinha ou se compartilharem sangue ou fluidos.

Atualmente, o governo brasileiro distribui a TARV aos soropositivos (pessoas convivendo com HIV), liberando também o eficaz Dolutegravir recentemente, uma das melhores drogas contra o HIV, com pouquíssimos efeitos colaterais e sem chance do vírus criar mutação resistente.

E, em breve, a indústria farmacêutica liberará uma vacina, semelhante a que os diabéticos usam, mas que será tomada apenas a cada 8 semanas, sem risco de resistência do vírus, mantendo a pessoa indetectável permanentemente.

Sua escola sabe disso? É hora de acabar com o preconceito e o estigma na escola. Se o preconceito acaba na escola em poucos anos, ele não passa para a sociedade. Mobilize uma campanha de esclarecimento, traga profissionais para palestras, salve vidas! Isso faz a diferença.

* Gilmar de Oliveira, psicólogo clínico e professor universitário; especialista em Neuropsicologia e Aprendizagem; Mestre em Educação e Cultura. E-mail: psicogilmar@gmail.com



@psicogilmar

facebook.com/psicogilmar



No Riocentro, pavilhão 4, na competição de Badminton como assistente de operações de imprensa, no time de fotografia. Trabalhei com os melhores fotógrafos do mundo.



A jornada diária tinha início as 5h30min pois o trajeto do Flamengo ao Riocentro era de 2h30min

Quando perguntavam sobre o perigo de trabalhar no Rio, minha resposta sempre foi a mesma: a violência está nas pessoas, não no lugar.

“Com um currículo que inclui 28 anos de sala de aula, conhecimento em inglês, experiência de mais de três décadas como jornalista e a vontade de fazer parte do time Rio 2016, que realizou a primeira e histórica olimpíada da América Latina, levaram-me a vivenciar a experiência de ser uma das 50 mil voluntários das Olimpíadas e Paralimpíadas Rio 2016”.

Minha inscrições, assim como a dos mais de 250 mil candidatos de todo o mundo, foi feitas até novembro de 2014, no Portal Rio 2016”, Maria Goreti Gomes, de Joinville (SC).



Ygor Coelho único atleta brasileiro do badminton, formado em um projeto social criado pelo próprio pai, na comunidade da Chacrinha (RJ), foi aplaudido de pé no pavilhão 4 do Riocentro.

“Fiz minha parte na realização do maior evento do mundo”.

“Fiz minha inscrição para operações de imprensa, uma das oito áreas disponíveis”, explica Maria Goreti Gomes, 54 anos. Professora de inglês aposentada, reside em Joinville(SC) foi uma das poucas voluntárias de SC nas Olimpíadas.

A principal dificuldade era a financeira já que o voluntário tinha que pagar as próprias despesas de hospedagem, deslocamento até o Rio e alimentação nos dias e horários em que não estivesse trabalhando.

O Comitê olímpico ofereceu o uniforme, ingressos de cortesia, refeições, alguns brindes exclusivos e transporte nos dias de trabalho e desconto especial num cruzeiro de 21 dias entre Miami (USA) e Rio de Janeiro, no navio contratado pelo Comitê Olímpico Internacional para hospedar autoridades e atletas.

Dificuldades

A dificuldade de hospedagem foi maximizada “porque o brasileiro não tem cultura de voluntariado e os proprietários de imóveis próximos aos locais de jogos queriam ganhar muito dinheiro, não diferenciando o aluguel se para os turistas ou voluntários”.

Por conta dos altos custos, muitos voluntários desistiram na última hora, o que obrigou o COI a gastos extras com hospedagem para voluntários em postos chave.

“Conheci pessoas do diversas partes do mundo. O nível cultural e social dos voluntários era altíssimo. Em sua quase totalidade formada

por profissionais com formação superior ou mais e com ampla experiências em grandes eventos. Poucos, como eu, estavam em sua primeira experiência de voluntariado.

Para chegar nas competições de badminton, no Riocentro, eram 2h30min (metrô+BRTs). Hospedada no Flamengo, nos doze dias da escala, acordava às 5h30min.

A jornada olímpica diária tinha início no momento em que pisava na calçada. O uniforme era imediatamente reconhecido e os pedidos de informações sobre como chegar ao local das competições logo apareciam.

Segurança

Durante o treinamento presencial (em inglês) recebemos informações sobre a rotina e local de trabalho; esquema e códigos de segurança nos locais de competições.

Todos os voluntários, atletas e demais membros da força de trabalho foram cuidadosamente investigados, isso contribuiu para a cidade do Rio de Janeiro ser o local mais seguro para se estar durante as competições.

Mais de dois mil investigadores de serviços de inteligência de diversos países trabalharam nos três anos que antecederam os jogos no Brasil. E não poderia ser diferente. Eram 206 países e chefes de estado estariam presentes em algum momento dos jogos.

Os voluntários foram investigados e portanto, ter sido voluntária é receber uma espécie de passaporte

carimbado para viajar livremente pelo mundo.

Agradecimento e Desculpas

Com as finanças zeradas e convivendo anos com as obras de implantação da linha 4 do metrô, do VLT (Veículo Leve sobre trilhos) e BRT (Bus Rapid Transit), com problemas graves de segurança, os cariocas não acreditavam na própria capacidade de organizar o evento com sucesso.

No final de mais um dia cansativo de trabalho, um carioca que vinha de uma competição acompanhando uma amiga de Belo Horizonte, parou-me na estação de metrô. Surpreso e satisfeito com a organização, com a alegria e com o sistema de transporte e segurança que estavam funcionando perfeitamente, sentiu-se na obrigação de agradecer-me.

“Eu deveria estar ajudando a fazer as Olimpíadas, mas não acreditei. E você veio lá de Santa Catarina e está aqui ajudando a minha cidade a fazer essa festa linda para nós. Parabéns e muito obrigado”, falou.

“Bem longe do Rio, um motorista Americano, em Miami, para onde fui com o navio fretado, elogiou a cerimônia de abertura, a segurança e a alegria do povo brasileiro. Então, desculpou-se em nome de seu país, por causa do comportamento do nadador que inventou ter sido assaltado no Rio durante as Olimpíadas. Só por isso já valeu ter estado lá”.



Souvenir de ouro

As competições de badminton não ocuparam espaço nas manchetes dos noticiários brasileiros, porque os dois atletas Ygor Coelho e Lohaynny Vicente, ambos revelados pelo Projeto Miratus (RJ), não passaram da primeira fase.

A dupla mista da Indonésia, Liliyana Natsir e Tontowi Ahmad,

levou o único ouro olímpico conquistado por seu país.

A dupla campeã de atletas de ouro olímpico autografaram uma peteca usada nos jogos. “O souvenir de ouro olímpico ficará para sempre na minha galeria de lembranças das grandes experiências de minha vida”, finaliza Goreti.

Professores têm direito à meia entrada em SC

Os professores da Educação Básica, no exercício da profissão, tem o direito ao pagamento de meia-entrada em eventos de natureza cultural e de lazer.

A Lei Nº 16448 de 8/08/2014, assegurou este benefício e determinou que para fins de comprovação do efetivo exercício profissional, além da apresentação de documento de identidade oficial com foto, será necessária a apresentação do contracheque,

A mesma lei descreve ainda que estabelecimentos culturais, esportivos e de lazer compreendidos como os cinemas, os teatros, os museus, os estádios, os ginásios, as quadras esportivas, os circos, as casas de shows e quaisquer outros ambientes, públicos ou particulares, em que se realizem espetáculos artísticos e ou culturais, no estado de Santa Catarina devem cobrar meio ingresso dos professores.

O descumprimento do direito assegurado pela Lei acarretará ao infrator a imposição de sanções que vão de uma advertência quando da primeira infração à cassação do Alvará de localização e funcionamento nas reincidências posteriores.

O descumprimento do direito assegurado na Lei será apurado pelos órgãos de defesa do consumidor (PROCON), assegurados os princípios do contraditório e da ampla defesa.

Os estabelecimentos de cultura, esporte e lazer a que se refere a Lei, devem afixar em suas bilheterias, em locais de grande visibilidade, cartaz contendo o seguinte texto: “É assegurado a todos os professores



da educação básica, em efetivo exercício, o pagamento de meia-entrada neste estabelecimento.

Catarinenses podem fazer cadastro para bloqueio de telemarketing

O catarinense interessado em bloquear contato de telemarketing (telefone ou endereço de e-mail) deverá acessar site específico do PROCON Estadual - <http://www.procon.sc.gov.br/>, cadastrar-se, e após receber senha pessoal de acesso, fornecer os dados do contato a ser bloqueado.

Transcorridos 30 dias do cadastro, as empresas estarão proibidas de realizar ligações e ou enviar e-mails sem a autorização expressa do interessado.

As empresas também devem se cadastrar e de acordo com o Decreto nº 638/2016, deverão acessar o cadastro a fim de tomar conhecimento dos usuários inscritos.

Ressalte-se que, enquanto vigorar a relação de consumo, as pessoas e empresas que mantiverem operações comerciais com os usuários cadastrados ficam excluídas da proibição, exceto para a venda e a divulgação de novos produtos ou serviços (artigo 3º, parágrafo 5º, Lei nº 15.329/2010).

De acordo com o Decreto nº 638 de 7 de março de 2016 que regulamenta a Lei nº 15.329 de 30 de novembro de 2010, é possível solicitar o bloqueio de linhas telefônicas e endereços de correio eletrônico de propriedade do consumidor para este tipo de ligação, SMS ou envio de mensagens conhecidas como spam.

Transcorridos 30 dias do cadastro, as em-



presas estarão proibidas de realizar ligações de telemarketing e seus equivalentes, sem a autorização do consumidor.

O usuário, pessoa física ou jurídica, que receber ligações após o transcurso do 30º (trigésimo) dia da inscrição no cadastro para bloqueio de telemarketing, poderá formular reclamação no PROCON/SC ou no PROCON do seu Município.

Estão obrigados a cumprir a Lei nº 15.329/2010 as pessoas físicas e jurídicas que mantêm empresas de telemarketing ou que contratam estabelecimentos comerciais destes serviços.

Entidades sociais podem

Instituições declaradas de utilidade pública e que atuam em nome próprio estão isentas do cumprimento desta Lei:

- os órgãos públicos;
- as organizações de assistência social, educacional, religiosa e hospitalar sem fins lucrativos, desde que declaradas de utilidade pública e que atuem em nome próprio, como entidade chamadora da ligação telefônica ou de envio de e-mail (exemplo: entidades que ligam para pedir doações como a Fundação Pro-Rim, hospitais etc).



As preces e a ciência

O ser humano sempre acreditou no poder da oração, uma forma de barganha com os deuses para que estes atendessem a seus pedidos.

Nossos ancestrais oravam para que a chuva salvasse a lavoura e que parassem as enchentes, as pestes e as doenças; o êxito na caçada e nas guerras; a fertilidade da mulher e a virilidade do homem; a conquista do coração da pessoa amada, a sorte no casamento e uma prole numerosa. Em troca, erguiam altares e sacrificavam as virgens.

Os céticos acham bobagem rezar, porque ou não existe Deus, ou se existe, ele não está nem aí para os humanos. Ora, onde estaria a justiça de um Deus que ajuda alguém a encontrar as chaves do carro no meio da bagunça, mas ignora as súplicas de milhões de crianças famintas na África subsaariana? O religioso contorna essas questões evitando o confronto ou se apoiando na velha frase “os desígnios de Deus são desconhecidos”.

Mas, orar funciona? Para os religiosos, sim. Fica a dúvida: Deus cura todos que oram ou seleciona os sortudos? Quando um religioso sai do hospital curado de uma doença grave, é comum ele noticiar que foi “graças a Deus”.

Talvez ele devesse pensar naqueles pais que, embora tivessem a mesma fé e rezaram com a mesma devoção, não tiveram as orações atendidas, e viram o filho amado sucumbir à morte. O que ele deveria dizer para esses pais tão fervorosos quanto ele? Que ele é um privilegiado e Deus preferiu a ele que ao filho desse casal?

Interessante que os religiosos só prestam atenção naqueles que são curados, mas esquecem das milhares de pessoas que morrem todos os anos em leitos de hospitais, apesar de terem recorrido igualmente às orações.

Padres e pastores incentivam os fiéis a orar pela cura dos doentes, mas quando eles sofrem de enxaqueca ou pedra nos rins correm para a farmácia ou hospital. A oração só teria efeito acompanhada da ajuda médica?

No século dezanove morria-se por causa de uma infecção intestinal ou uma simples gripe. Como a medicina capengava, a fé do enfermo, as missas e as novenas eram inúteis.

Hoje, graças aos avanços da ciência, muitas vidas têm sido salvas, mesmo diante das mais graves doenças. Onde estava Deus há dois, três séculos atrás, que deixava morrer milhões de fiéis por doenças que hoje a medicina cura com

alguns comprimidos?

Há também religiosos que acreditam que as orações podem livrá-los de desastres. É comum vermos sobreviventes de acidentes contarem ao repórter que saíram com vida porque Deus os salvou.

E quanto aos outros milhares que morrem nas estradas, muitos deles igualmente fervorosos devotos? Parece que atribuir a Deus a cura de uma doença ou o triunfo de ter escapado com vida de um grave acidente é um erro infeliz, pois passa a arrogante mensagem para a família dos mortos que aquele feliz morto mereceu o cuidado de Deus, enquanto seus filhos amados pereceram porque Deus não se importou com eles.

A Bíblia diz que quem crê no Senhor, nada de mal lhe acontecerá (Salmo 90,10). Na protestante é o 91,10). Será verdade? Milhões de cristãos rezam diariamente “Não nos deixeis cair em tentação, mas



livrai-nos do mal”. Estão sendo atendidos? Creio que teríamos que perguntar àqueles pais que pecam contra a castidade.

Na manhã de 1º de novembro de 1755, dia de Todos os Santos, feriado religioso, Lisboa sofreu um dos piores terremotos da história, que matou pelo menos dez mil pessoas, muitas soterradas em igrejas quando oravam para escapar do perigo.

Em 18 de janeiro de 2009 o teto da Igreja Renascer na cidade de São Paulo, desabou durante o culto, deixando sete mortos e 76 feridos. Todos os anos, centenas de romeiros morrem ou se ferem gravemente nas estradas, a caminho para eventos religiosos, enquanto cantavam alegremente hinos de louvor ao Senhor.

Não quero dizer que a fé em Deus não ajuda. Ajuda, quando ela adquire o sentido de motivação, de ter certeza que obterei êxito no final. Esse tipo de fé, todos podemos ter, independente de ser ou não religioso.

Todavia, nunca despreze a Medicina. Como disse Carl Sagan, “Se você quiser salvar o seu filho da pólio, você pode rezar ou pode vacinar... Tente a ciência.”

Fernando Bastos é escritor, ilustrador e artista plástico. Publicou dois livros: “Teofania” e “Crimes em nome de Deus”. E-mail: fernandoilustrador@gmail.com e Facebook: <https://www.facebook.com/fernandocesar.bastos>